

## IV Encontro do PEAC vai eleger novo Conselho Gestor

De 9 a 11 de dezembro, em Laranjeiras/SE, cerca de 120 representantes comunitários se reúnem para realizar a eleição dos membros do Conselho Gestor para os próximos dois anos e avaliar a atuação da gestão 2010/2011. Durante os meses de setembro e outubro, as equipes do Projeto de Desenvolvimento Social trabalharam intensamente para garantir o envolvimento e a mobilização das comunidades para o processo eleitoral.

Nas reuniões realizadas nas três regiões, foram relembrados os objetivos e especificidades do programa e retomadas e discutidas algumas pautas importantes do PEAC, a exemplo dos programas de compensação e mitigação socioambiental. Também foi problematizado o papel do representante e sua responsabilidade diante da abrangência do PEAC e sua contribuição para uma gestão ambiental participativa.

Segundo a coordenadora do Projeto de Desenvolvimento Social do PEAC, a

professora Nailsa Araújo, o processo de mobilização foi bastante criterioso. "Fizemos um trabalho de formiguinha, novas pessoas chamando para mais perto. Com cuidados para critérios como, por exemplo, a porcentagem de mulheres que devem fazer parte, ou se tiver grupos tradicionais, tem que ter a participação, como é o exemplo dos quilombolas", destacou.

O número de participantes nas reuniões e de candidatos a delegados nas reuniões foram bons indicativos da percepção, pelas



Mobilização para eleição dos delegados

comunidades, da importância do processo de eleição para a categoria da pesca artesanal. O processo culminou na eleição de 106 delegados. Destes, 98 participaram dos cursos preparatórios e, juntamente com

os 25 conselheiros, poderão participar da eleição do novo Conselho Gestor do PEAC.

Realizados no mês de novembro em Aracaju, os cursos preparatórios foram estabelecidos como uma condição necessária

para a participação no encontro, sendo uma atividade que buscou focar os representantes nas questões centrais do Encontro e aprimorar ainda mais a qualidade dos debates.



Curso preparatório para IV Encontro

### Hora de avaliar e pensar o futuro

Para quem está concluindo a gestão, o momento é de pensar um pouco o que representaram esses dois anos no papel de conselheiro. Nos trechos a seguir alguns dos conselheiros contam um pouco o que representa a experiência de representar as comunidades do PEAC.

"Durante esse tempo em que fui conselheiro, minha forma de olhar o PEAC mudou bastante, porque acompanhando todo o processo, começamos a vivenciar a concretização das demandas. Reforma das embarcações, centros comunitários e tantas outras coisas. Estamos saindo para que outros possam dar continuidade. E o bom é saber que essas pessoas não vão começar do zero. Muito pelo contrário." (Robério Manoel da Silva - Pontal da Barra/Barra dos Coqueiros).

"Tivemos dificuldade para formar o conselho lá em Ponta dos Mangues e eu acabei fazendo parte. Posso dizer que não me arrependo, pois assumimos uma postura de lutar pela comunidade, todos juntos. Não só pela minha comunidade, mas por todas. Realizamos demandas em Brejo Grande, algumas comunidades foram compensadas, algumas ainda estão faltando, mas acredito que o próximo conselho, de continuar a trabalhar com garra e força, vai acompanhar a realização das coisas que já estão encaminhadas. Sei que muitas coisas ainda serão realizadas." (Lenivalda Pinheiro Santos- Ponta dos Mangues/ Pacatuba).

"Eu era suplente e como eu passei a fazer parte do conselho porque teve uma situação diferenciada na minha comunidade, vou tentar me reeleger nessa nova eleição. Vejo que é um trabalho de equipe e que todos lutam para realizar as demandas, independente de que comunidade vai ser beneficiada primeiro, porque sabemos que todas serão compensadas". (Ênio Pereira Rabelo - Aguilhadas/Pirambu).

**Telefone Verde Petrobras**  
(Ligação gratuita)

Se estiver em Sergipe ou Bahia  
**0800 079 3434**

Se estiver em Alagoas  
**0800 082 3434**

**Escritórios da Petrobras em Aracaju**

**79 3212 2356**  
ou  
**79 3212 2254**

**E-mail: launseal@petrobras.com.br**



# Informativo

Programa de Comunicação Social Regional dos Empreendimentos Marítimos na Bacia de Sergipe-Alagoas

Aracaju (SE), dezembro de 2011 - ANO 4 nº 3



A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal conduzido pelo IBAMA.

## Dados do Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro são devolvidos às comunidades



Momentos da coleta de dados do PMPDP



O Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro (PMPDP) está divulgando números consolidados sobre a coleta de dados pesqueiros em 10 municípios sergipanos, além de Conde e Jandaíra, na Bahia, durante todo o ano de 2010. Os números formam um importante retrato das características da pesca no que se refere ao volume pescado, espécies mais capturadas, tipos de embarcações e artes de pesca mais

utilizadas. O projeto ainda realiza o recadastramento de embarcações tomando por base os últimos dados oficiais da pesca, que são de 2005.

Conduzido pelo Núcleo de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o PMPDP conta com a participação fundamental de 26 coletores de dados pesqueiros, cada um deles responsável por um ponto de desembarque, localizados em regiões

marítimas e estuarinas. Residentes nas comunidades e ligados à atividade pesqueira pelo vínculo familiar, os coletores passaram por treinamento especializado para realizar a coleta, realizada de segunda a sexta-feira. Eles são supervisionados por uma equipe de biólogos e engenheiros de pesca, sob a coordenação do professor da Universidade Federal de Sergipe, Mario Thomé.

### Números da pesca

Em 2010, a produção total do pescado nos doze municípios foi de 2.859 mil toneladas. Sergipe foi responsável por 86% desse volume e os dois municípios baianos por 14%. No município de Aracaju registrou-se a maior produção, com 601 toneladas, seguido por Pirambu (547,7 toneladas) e Santa Luzia do Itanhi (382,2 toneladas). O município de Itaporanga D'Ajuda apresentou o menor volume de desembarque, com 56,1 toneladas.

A receita total gerada na primeira comercialização foi de pouco mais de R\$19 milhões na área de abrangência do PEAC, sendo que Aracaju, Pirambu e Santa Luzia, juntos, ficam com quase 50% desse total. Os

aparelhos de pesca mais importantes, se considerado o volume pescado, são o arrasto duplo, a rede de emalhar e a linha. Quanto às embarcações cadastradas, as que aparecem com maior quantidade são as canoas. Nos dois municípios da Bahia, elas são especialmente importantes por capturarem 65% da produção. Já em Sergipe são as lanchas que capturam o maior volume do pescado, sendo responsáveis por 46% do total registrado nas coletas.

Thomé salientou que um dos maiores desafios do projeto, iniciado em 2009, foi vencer a relutância inicial dos pescadores para passar a informação para os coletores. "No início esse foi o grande problema em

algumas comunidades, porque as pessoas tinham essa resistência em informar os números exatos. Elas ficavam pouco receosas", explicou, ressaltando que esse retorno das informações às comunidades é um dos fatores mais positivos do programa.

A participação dos pescadores, a partir do trabalho dos coletores de dados, é fundamental para a qualidade do trabalho realizado nesse projeto, já que são eles que podem permitir que os resultados estejam, de fato, mais próximos da realidade do que é produzido na área pesquisada. A boa continuidade do PMPDP dependerá da qualidade dessa participação.

## Os próximos passos

Para o ano de 2012, está previsto um novo e importante trabalho a ser realizado fora dos estuários, inclusive nas áreas próximas às plataformas de águas rasas. "Vamos sair, vamos para o mar, para identificar inicialmente os locais de pesca, o porquê da escolha de determinado local, se esses locais são próximos ou distantes das plataformas", informa Mário, lembrando que as coletas realizadas nos portos atuais continuam

ocorrer normalmente, sem nenhum tipo de interrupção.

Como ocorre com todos os projetos ambientais do licenciamento ambiental, o PMPDP é acompanhado pelo IBAMA por meio de relatórios e participação nas oficinas e encontros. A devolução e discussão dos dados às comunidades se integram a um dos objetivos primordiais do PEAC, que é criar as condições para a participação qualificada dos

pescadores artesanais nas decisões quanto à sua principal atividade.

Dados como os do PMPDP, que informem com maior consistência qual a real dimensão da interferência de atividades impactantes como as de petróleo, são mais uma das formas de subsidiar essa qualificação.

Acompanhe nas tabelas abaixo alguns dos principais resultados dos dados do PMPDP:

### Produção total por município na área do PEAC

Município	Produção (Kg)	(%)
Aracaju	601.135	21
Pirambu	547.712	19
Santa Luzia do Itanhy	382.277	13
Barra dos Coqueiros	222.843	8
Indiaroba	205.452	7
Brejo Grande	200.569	7
Conde	191.528	7
Jandaíra	159.437	6
São Cristóvão	118.980	4
Pacatuba	100.257	4
Estância	73.175	3
Itaporanga D'ajuda	56.163	2
<b>Total</b>	<b>2.859.526</b>	<b>-</b>

### Desembarque por apetrecho de pesca em (Kg) na área do PEAC

Apetrecho de pesca	SE	BA	Total	(%)
Arrasto duplo	998.424	2.915	1.001.339	35,0
Rede de emalhar	544.643	107.476	652.119	22,8
Linha	276.817	70.257	347.074	12,1
Coleta de caranguejo	137.239	41.637	178.876	6,3
Coleta de aratu	114.621	46.429	161.050	5,6
Tarrafa	95.105	31.418	126.523	4,4
Arrasto (rede de cerco)	108.642	354	108.996	3,8
Camboa	99.780	2.628	102.409	3,6
Coleta de sururu	31.956	14.589	46.545	1,6
Coleta de ostra	36.214	182	36.396	1,3
Covo de camarão	14.438	20.466	34.905	1,2
Caceia pilombeta	28.509	4	28.513	1,0
Coleta manual	17.675	7.960	25.636	0,9
Ratoeira	4.497	100	4.597	0,2
Covo de peixe	-	4.550	4.550	0,2
<b>Total</b>	<b>2.508.562</b>	<b>350.964</b>	<b>2.859.526</b>	<b>-</b>

## Expediente

Informativo Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Baía de Sergipe/Alagoas é uma publicação do Programa de Comunicação Social Regional, medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Eugênio Dezen - Gerente Geral da UO-SEAL. Luiz Roberto Dantas de Santana - Gerente de Comunicação e Segurança de Informações. Ricardo Leal Costa Santos - Responsável pela Publicação - CONRERP 2025 (3ª Região). Bénétte Cruz Bezerra - Editoração Eletrônica. Colaboradores - Guilherme Gouy e Alcione Martins (Jornalistas). Cristiano Parente, Sandra Rodrigues (Projetos Ambientais). Fotografias - Acervo Petrobras, Bénétte Cruz, Guilherme Gouy, Alcione Martins e Pedro Leite.

Endereço - Rua Acre, 2504, Bloco B, Bairro América, Aracaju/SE, Cep 49.080-010, Fone (79) 3212-2254 Email: launseal@petrobras.com.br

Tragem: 6500 exemplares

## Projeto de Controle da Poluição monitora resíduos sólidos, efluentes e emissões atmosféricas das operações marítimas da Petrobras

Imagine a quantidade de resíduos – latas, garrafas, embalagens, papéis, etc - consumido nas nossas casas e descartados na forma de lixo doméstico. Agora imagine um universo de duas plataformas habitadas, duas sondas de perfuração e 15 embarcações de apoio operando todos os dias do ano, 24 horas por dia, com um universo de aproximadamente 1170 trabalhadores. Diferentemente de nós, eles não podem colocar o lixo na porta para ser levado ao aterro sanitário. Como então é feito o controle daquilo que é produzido e descartado no ambiente embarcado?

É exatamente para isso que existe o Projeto de Controle da Poluição - PCP, desenvolvido para assegurar que os resíduos sólidos produzidos nas embarcações e plataformas operadas pela Petrobras sejam corretamente separados, embalados, transportados e descartados. Também é objetivo do PCP realizar o controle dos efluentes líquidos e das emissões atmosféricas, adequando-os às normas ambientais vigentes.

O principal instrumento de controle utilizado pelo projeto é o Sistema de Gerenciamento de Resíduos (SGR), programa que registra todas as informações sobre geração, recebimento e disposição final dos resíduos. Esse sistema registra tudo o que é produzido e indica qual o destino de cada tipo de material.

De acordo com Sandra Rodrigues, técnica ambiental que compõe a equipe do PCP, o trabalho de segregação, classificação, identificação, armazenamento temporário e transporte só pode ser realizado por empresas devidamente licenciadas. "Nós acompanhamos a empresa que faz a separação e segregação e tudo é documentado. Cada tipo de resíduo é



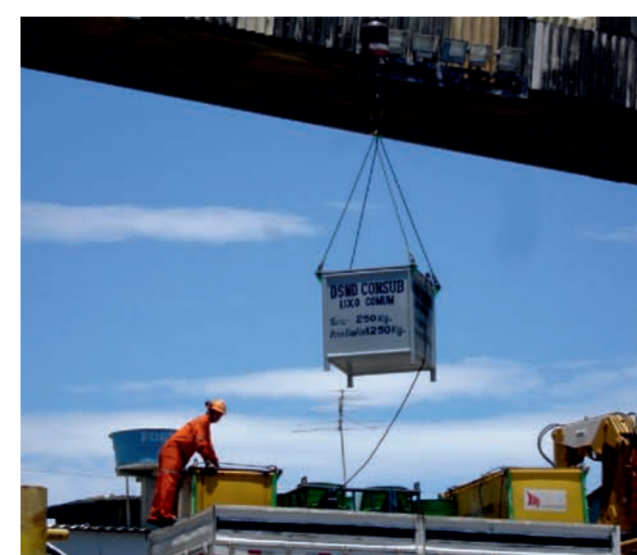
Todo cuidado é necessário ao manusear os resíduos

colocado em recipiente devidamente identificado por cor. Nada sai das embarcações e plataformas sem os devidos registros", explica. A equipe do PCP usa como base o Terminal Marítimo Inácio Barbosa – TMIB, em Barra dos Coqueiros, onde é desembarcado todo o volume de resíduos que vêm das plataformas e embarcações usadas na Baía de Sergipe-Alagoas.

É essa equipe que faz toda a fiscalização do desembarque e controle as informações que serão posteriormente consolidadas em relatórios mensais internos e um relatório anual, para ser enviado ao IBAMA, que fiscaliza o cumprimento das condicionantes das licenças ambientais para empreendimento marítimos.



Coleta seletiva realizada nas embarcações



Resíduos são monitorados do desembarque ao destino final

## No rastro dos resíduos

Uma das principais exigências dessas normas é que o material não reciclável só pode ser levado para locais que tenham licença ambiental específica para este fim. Para isso é feito, por meio de documentos, o rastreamento de todos os resíduos que saem do TMIB para um local que tenha licença para realizar o armazenamento temporário e, somente dali, eles tomam o caminho para o destino final.

Os resíduos comuns e os resíduos

contaminados vão para Pernambuco, enquanto o óleo desembarcado vai para o refino, seja nas instalações da Petrobras em Aracaju, seja na Bahia. Já o material reciclável é levado para a Cooperativa de Agentes Autônomos de Recicláveis, mais conhecida como CARE, importante iniciativa que envolve cooperados do bairro Santa Maria, em Aracaju.

Por fim, além desse importante papel de controle, o PCP também pode buscar e propor

alternativas de materiais ou insumos que poluam menos e diminuam, na medida do possível, a quantidade de resíduos produzidos ou ainda estimulem a produção de resíduos de menor periculosidade. A busca pelas melhores tecnologias de tratamento de resíduos, técnica e economicamente viáveis, tem como objetivo final prevenir possíveis danos ao meio ambiente e à saúde humana.

## Projetos de compensação do PEAC

Conforme publicado na última edição deste boletim, alguns projetos de compensação executados pelo PEAC vêm sendo executados desde junho deste ano. A seguir informamos a situação geral desses projetos.

### Projetos concluídos

O dia 27 de agosto foi marcante para os 43 alunos concluintes do curso de Mecânica de Motores de Rabeta, o primeiro projeto de compensação do PEAC executado com início, meio e fim. Realizado de junho a agosto, o curso atendeu às comunidades de Saramén, Brejão, Carapitanga, Resina e sede de Brejo Grande.

O conselheiro Valdeir Nascimento Palmeira foi um dos concluintes. Ele destacou a importância do fato. "Quereria agradecer, junto com toda a comunidade, pela oportunidade de participarmos desse curso. A luta e o mérito são de todos nós. Por isso, estou muito feliz por termos conseguido essa vitória", disse na solenidade de encerramento.

### Projetos em execução

#### Reforma de embarcações

Realizado para as comunidades de Curimã, Gravatá, Muculanduba e Miranga, do município de Estância, este projeto concluiu o primeiro lote de embarcações reformadas, totalizando 15 unidades devolvidas às comunidades no dia 25 de novembro. Além da reforma, as embarcações deverão passar por processo de regularização perante o Comando da Marinha e adequação das condições de segurança de trabalho, com o fornecimento de coletes salvavidas.

#### Cursos de Capacitação em Eletricista Predial, Instalador Hidráulico e Ecoturismo

Os cursos de eletricista e instalador hidráulico são desenvolvidos em São Cristóvão pelo SENAI nas comunidades de Pedreiras e Tinharé, respectivamente. Também iniciados no final de junho, deverão ser finalizados até o início de 2012. Já o curso de Ecoturismo vem sendo executado pelo Instituto Federal de Sergipe na comunidade de Saramén, em Brejo Grande, com previsão de conclusão para março do próximo ano.

#### Projeto para aquisição de máquinas, equipamentos e transporte e prestação de serviços

Este projeto é realizado para a produção de substrato do Projeto Gente de Fibra, na comunidade de Santa Isabel (Pirambu), estando sob a responsabilidade da Sociedade Semear. Já foi realizada oficina sobre associativismo, estando previstas novas oficinas visando à capacitação dos beneficiados.

#### Reforma de embarcações

Foram 18 os projetos de compensação que já tiveram seu projeto executivo aprovado pelo IBAMA em novembro deste ano. Destes, o projeto de aquisição de trator para Resina (Brejo Grande) e os cursos de artesanato com produtos locais em Pontal da Barra (Barra dos Coqueiros) estão em tramitação para serem iniciados. Os demais dependem de regularização fundiária e não podem ser imediatamente iniciados.

### Projeto de mitigação

A Colônia de Pescadores Z-5, de Pirambu, foi a primeira representação pesqueira a ser beneficiada com a conclusão de um projeto de mitigação no âmbito do PEAC. No dia 30 de novembro foi assinado pela Colônia o termo de recebimento dos equipamentos de informática, além do mobiliário e climatização adequados para sua operacionalização. A data coincidiu com a comemoração pela passagem dos 100 anos da entidade. "Hoje temos motivos para comemorar, não só os 100 anos, não só a nova estrutura do espaço, mas a importância da luta por uma qualidade melhor na condição do pescador", destacou o presidente da Z-5, Miguel Porto ("Dimas"), na presença de pescadores, representantes da Petrobras, do Ministério da Pesca e Aquicultura e da Federação de Pescadores de Sergipe.



Novo lote de embarcações sendo levado para reforma



Cerimônia de recebimento dos equipamentos da Colônia Z-5 em Pirambu



Encerramento do Curso em Brejo Grande



Entrega de embarcações em Estância



Aula inaugural em São Cristóvão



Reunião de projeto em Santa Isabel

## IBAMA realiza audiência pública para discutir projeto de ampliação dos campos de águas rasas em Sergipe



Mesa diretora da audiência, conduzida pelo IBAMA

### Audiência

Durante a audiência foram apresentadas todas as etapas do projeto de ampliação, que prevê perfuração de 44 novos poços e a instalação de 135 km de novos dutos e seis novas plataformas para ampliação do sistema de escoamento da produção. A Petrobras também está propondo a utilização de técnicas de injeção de água nos reservatórios já existentes nos três campos.

O evento contou com a participação das

Foi realizada no dia 19 de novembro, em Aracaju, audiência pública promovida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para discussão do Projeto de Ampliação da Produção dos Campos de Camorim, Dourado, Guaricema e do Termo de Ajustamento de Conduta do Licenciamento das instalações dos Campos de Águas Rasas, empreendimentos da Petrobras realizados na Bacia de Sergipe/Alagoas.

comunidades e suas lideranças, representantes de organizações governamentais e não-governamentais dos 10 municípios costeiros de Sergipe. Também estiveram presentes associações de classe, representação sindical e o público em geral, que puderam se manifestar, sem exceção, sobre aspectos diversos dos empreendimentos em questão.

### O Projeto de Ampliação

A ampliação requerida prevê a perfuração de novos poços, reabertura e recompletação de poços antigos, repressurização de reservatórios depletados e modernização das instalações existentes, para ampliar a produção desses campos, todos com bom potencial para projetos de revitalização.

Conforme a apresentação da Petrobras,

espera-se que, com o projeto, sejam acrescidos, até o ano de 2025, mais 11,95 milhões de metros cúbicos de óleo e 1,248 milhões de metros cúbicos de gás. A estimativa da empresa, com a concretização desse projeto, é que o Estado e os municípios sergipanos arrecadem mais de R\$ 1 bilhão em royalties até 2025.



Visão geral da plenária



Comunitário de Brejo Grande se manifesta



Representante comunitário de Indiaroba



Moradora de São Cristóvão em plenária



Público presente na audiência

## Navio-sonda volta ao litoral sergipano para nova campanha de perfuração

O navio-sonda NS-09 retornou ao litoral sergipano para realizar atividades exploratórias em águas profundas de Sergipe. O NS-09 iniciará suas operações perfurando na locação Cristinápolis, no litoral sul. Em seguida, perfurará nas locações Poço Verde (norte) e Soledade (sul), onde realizará teste de formação a poço revestido. O NS-09 concluirá suas atividades perfurando a locação Poxim, ao norte. A lâmina d'água das locações varia de 1.000 a 1.400 metros e as distâncias da costa chegarão a 48 quilômetros.

Os navios-sonda são unidades empregadas na perfuração em lâmina d'água profunda, por possuírem posicionamento dinâmico e, também, serviços de curta duração, devido à facilidade de deslocamento entre duas locações. Este tipo de unidade possui todas as características de uma plataforma semi-submersível com a navegação de um navio, quando necessário.



Navio Sonda NS-09

## Encerrado ciclo de reuniões do PCSR em 2011

Representantes de 113 comunidades compareceram às reuniões realizadas no mês de julho

Foi encerrado no último dia do mês de julho o ciclo 2011 de reuniões informativas do Programa de Comunicação Social Regional (PCSR). Naquele dia, em Indiaroba, estiveram reunidas comunidades de Estância, Santa Luzia do Itanhi, Indiaroba, Jandaíra e Conde.

A rodada de reuniões teve início no dia 3 de julho na capital sergipana, para as comunidades de São Cristóvão, Aracaju e Itaporanga D'Ajuda; seguida da reunião de Pacatuba, no dia 17/07, para os municípios da Região Norte (Barra dos Coqueiros, Pirambu, Pacatuba e Brejo Grande); e no dia 24/07, em Coruripe, para os municípios alagoanos de Piaçabuçu, Feliz Deserto e Coruripe.

Os encontros reuniram juntos 652 participantes de um total de 113 comunidades, que puderam discutir e debater acerca do licenciamento ambiental como um todo e, em especial, sobre o andamento dos projetos compensação socioambiental desenvolvidos pelo Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC). Além das comunidades, compareceram às reuniões representantes do IBAMA e de outros órgãos federais, estaduais e municipais do poder público, e ainda organizações não governamentais.

### Conselheiros

Um dos destaques das reuniões deste ano foi a participação de titulares do Conselho Gestor do PEAC em todas as reuniões. Na oportunidade, eles mesmos puderam esclarecer aos participantes sobre a situação

dos projetos de compensação; sobre seu papel e sobre a importância de eles serem melhor conhecidos para fazer valer a representação comunitária nas decisões sobre as questões do licenciamento.

### Compensação

O tema da compensação ainda foi o que predominou na sessão de perguntas e respostas, tendo a Petrobras apresentado um quadro dos projetos já em execução e

daqueles que ainda possuem pendências de diversas ordens para que possam passar de demanda a realidade (ver matéria sobre esse assunto na página 6 deste Informativo).

### Royalties

Outro tema bastante abordado foi a questão da aplicação dos royalties decorrentes das atividades de petróleo e gás. Nas manifestações sobre esse tema, muitas dúvidas foram levantadas sobre o uso efetivo desses recursos em prol de melhorias na vida das comunidades (ver matéria sobre este tema na página 5).

Durante as reuniões, as comunidades puderam ouvir em primeira mão a campanha de rádio produzida para a divulgação do Programa Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidades -PRMEA, com destaque para a reforço da importância do telefone 0800 para as ocorrências de animais marinhos na área que vai do Pontal do Peba, em Alagoas, a Sítio o Conde, na Bahia. Os telefones 0800 e outras formas de contato da Petrobras estão informados na página 8.



As reuniões deste ano contaram com três momentos: exposição de painéis informativos com os projetos ambientais exigidos pelo licenciamento ambiental; apresentação teatral com diversos conteúdos relacionados à pauta do licenciamento; e sessão de perguntas e respostas sobre os temas apresentados.

Os painéis trouxeram um resumo dos resultados dos projetos ambientais e foram monitorados por técnicos especializados, que

puderam interagir diretamente com o público.

A apresentação teatral foi realizada pelo Grupo de Teatro de Pernas de Pau de Santo Amaro das Brotas, que juntaram arte e informação para mostrar os conteúdos de forma lúdica e participativa. Em manifestação espontânea após as reuniões, o público aprovou a nova forma de comunicação adotada nas reuniões.



Grupo de Teatro em ação



Conselheiro do PEAC durante a reunião de Indiaroba



Comunitário faz seu questionamento



Representante do IBAMA



Técnica monitorando painel informativo

## PEAC intensifica trabalho junto às marisqueiras

Muitas atividades foram desenvolvidas para a organização e fortalecimento da categoria

Iniciado há quase dois anos como parte do Projeto de Desenvolvimento Social do PEAC, o trabalho com marisqueiras foi intensificado no segundo semestre de 2011 com diversas atividades que visam ao fortalecimento de sua categoria nos aspectos de organização, direitos sociais e questões de gênero. O foco das ações se

voltou para órgãos e instituições que realizam políticas públicas voltadas para aquele setor produtivo bem como para as questões de gênero.

Intitulado "Fortalecendo a Organização de Base – Experiência Piloto", o projeto atende à Associação das Mulheres Pescadoras de Pirambu; à comunidade de Apicum, em São

Cristóvão e de Porto do Mato, em Estância, sendo desenvolvido como projeto de extensão da Universidade Federal de Sergipe. A seguir, um resumo das principais realizações com as marisqueiras em cada uma dessas comunidades.

### Pirambu/Sede

Foi realizada a regularização da associação, além do encaminhamento das ações do planejamento estratégico da entidade. Houve ainda a mobilização e articulação com as equipes técnicas da

Petrobras para discussão do projeto de compensação em desenvolvimento na bacia e também para estimular a participação das marisqueiras no IV Encontro do PEAC, a ser realizado em dezembro.

### Apicum/São Cristóvão

As principais realizações foram: mobilização com foco em abordagens individuais; definição das propostas metodológicas para viabilizar a organização política das marisqueiras; discussão acerca da política pública de saúde e curso sobre a origem e funcionamento do Sistema Único de Saúde - SUS, contextualizando sua organização e funcionamento em São

Cristóvão; debates sobre os principais problemas enfrentados pelas mulheres que vivem da pesca, com atenção especial à questão da saúde da mulher. Também foi realizado debate entre as marisqueiras e as Coordenadorias de Saúde da Mulher e da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de São Cristóvão.

### Porto do Mato/Estância

Foi fundada a Associação das Pescadoras e Marisqueiras do Porto do Mato e realizadas rodadas de formação para o processo de organização interna da diretoria, com discussão do papel de cada membro na gestão e de temas como planejamento estratégico de uma associação.

Por fim, o projeto também procurou a Secretária Especial de Políticas Públicas para Mulheres de Sergipe- SPM, Maria Teles dos

Santos, para avaliar a possibilidade de uma parceria entre esta secretária e o PEAC. A intenção é desenvolver ações que contribuam para efetiva articulação das políticas públicas que atendam às demandas mais urgentes das mulheres marisqueiras, principalmente no que se refere às políticas de trabalho e renda, previdência social e saúde no âmbito de cada município.



Atividade com marisqueiras de Pirambu



Atividade com marisqueiras de Apicum



Solenidade marcou a fundação da associação

## Como são aplicados os royalties pagos pela produção de petróleo?

De acordo com as informações da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, durante o ano de 2011 já foi depositado (até novembro) um total de R\$ 119,7 milhões em royalties para o Estado de Sergipe. Os municípios que mais arrecadam royalties provenientes de atividades marítimas em Sergipe - Aracaju, Estância Itaporanga D'Ajuda e Barra dos Coqueiros - receberam juntos no ano cerca de R\$ 35 milhões desse recurso.

Mas o que esses números dizem sobre a aplicação desses valores? Essa resposta depende de que os administradores públicos decidem fazer com esses montantes. Segundo a legislação, os royalties devem ser investidos em desenvolvimento local sustentável e socialmente participativo para melhorar a qualidade de vida da população. Como a lei não especifica o tipo de projeto, este Informativo buscou informações junto às secretarias de finanças dos maiores arrecadadores em Sergipe e Alagoas.

As secretarias informaram que os royalties são usados em melhorias da infraestrutura como iluminação pública,

estradas, entre outras obras que venham a beneficiar a população.

O titular de Finanças de Estância, Saulo Henrique da Silva, afirmou que os recursos também são utilizados como contrapartida de alguma obra financiada pelo governo federal. "Quando o governo financia uma obra, nós temos que dar um valor como contrapartida, então o dinheiro dos royalties é bastante usado para isso", explica. O município recebeu até novembro 3,2 milhões em royalties acumulados no ano.

Em Itaporanga D'Ajuda, segundo a secretária Letícia Varjão Santana, em 2011 foram feitas obras de saneamento básico e de iluminação. "Infelizmente o dinheiro dos royalties é pouco, mas o prefeito gostaria de fazer muito mais para a população", lamenta a secretária. O total acumulado pelo município chegou em novembro a R\$ 4,1 milhões em 2011.

Quanto a Aracaju e Barra dos Coqueiros, a informação passada pelos assessores dos secretários é de que o dinheiro é utilizado em obras que beneficiam a população, mas não especificaram o tipo de obras. Enquanto Barra

acumulou no ano cerca de R\$ 3 milhões em royalties, Aracaju recebeu, sozinho, quase R\$ 25 milhões até novembro. Embora não seja atualmente um grande produtor, a capital se beneficia por vários critérios, entre eles, o de ser afetada pelas operações e possuir terminal para transporte da produção terrestre e marítima e concentrar uma infraestrutura de apoio para as atividades petrolíferas. Já em Alagoas, chama a atenção o município de Coruripe, maior recebedor daquele estado, com repasses que chegaram a R\$ 18,3 milhões até novembro.

### Quem fiscaliza

Segundo a legislação brasileira, o controle da aplicação de royalties passa pela atuação de diversas instituições que fiscalizam ou regular a atuação dos executivos municipal e estadual. Entre elas, destaca-se o papel da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - ANP, as Câmaras Municipais e Assembléias Legislativas, os Tribunais de Contas e o Ministério Público.